

Sistematização do Ensino Médico Francês

The systematization of the Medical Teaching in France

Artigo
Original

Original
Paper

Cristiane Silveira Cunha ¹
João Ozório R. Neto ¹
Mauro César Tavares de Souza ²

Palavras-chaves:

Educação
Médica
História.

Resumo

Os autores discutem o ensino médico na França descrevendo os critérios de admissão e conclusão do curso médico, normatizados pelo Conselho Nacional da Ordem dos Médicos (CNOM). Avalia o papel do médico e do diploma no mercado de trabalho da França moderna.

Abstract

The authors argue the medical teaching in France describing admission and conclusion criteria in rule of CNOM. In the present communication the authors are reporting on the role of physician and diploma on the labor market in France.

Key words:

Medical
Education
History

1. Introdução

A concepção e a organização do sistema educacional médico na França, assim como no Brasil, são muito influenciadas por aspectos históricos e culturais. O modelo francês é fortemente centrado nos ideais de liberdade (Liberté), oriundo da Revolução Francesa, assim como a noção de educação para a formação de uma elite nacional. No entanto, esse sistema educacional permite que cada faculdade de medicina forneça um diploma médico que autoriza seu possuidor a trabalhar sem um mecanismo de avaliação nacional de competências mínimas para o exercício profissional (SEGOUIN, 2008).

Atualmente, existem na França 43 faculdades de medicina públicas (Fig. 1) e 01 particular. A elas é conferida a capacidade de assinar convênios com centros hospitalares regionais, selecionar seus docentes, possuir autonomia pedagógica para o segundo e terceiro ciclos e guardar independência financeira parcial (CNOM, 2008).

Fundamentado na literatura compulsada, estudamos e descrevemos aqui,

o modelo de ensino médico na França com vistas não só a difundir este interessante modelo pedagógico, como também, para servir de referência a estudos comparativos posteriores.



Fig. 1 – Aspecto externo da faculdade de medicina de Montpellier (Languedoc-Fr).

¹ Especialistas - Ciências da Saúde - UniFOA

² PhD - Ciências da Saúde - UniFOA

2. Revisão da Literatura

2.1 A Organização do Sistema Escolar Francês

Segundo Campà (2001) e Perrenoud (1999), a organização e o funcionamento do ensino educacional na França possuem quatro grandes princípios: liberdade de ensinar, com a participação de um serviço público de ensino e de estabelecimentos privados que funcionam paralelamente em todos os níveis; gratuidade, o ensino é gratuito nos estabelecimentos públicos, cujos livros e manuais são emprestados aos alunos durante a escola primária e em todo o primeiro ciclo de ensino secundário; neutralidade, o ensino se mantém neutro com relação às questões religiosas, filosóficas e políticas; obrigatoriedade, escola para todas as crianças, sem exceção, dos 6 aos 16 anos de idade.

O ensino secundário compreende 02 ciclos: *collège – premier cycle* e *Lycée – second cycle*. Normalmente as crianças cumprem esses 02 ciclos entre os 11 e os 15 anos de idade com formação de 5ª a 8ª séries. Após a 8ª série, elas são orientadas para o ensino médio, em uma de suas três grandes vertentes: ensino geral, ensino tecnológico ou ensino profissional. Essas vertentes são preparatórias para os Baccalauréats (JOLLIE, 2004).

Ainda segundo esse autor, desde 1808 o Baccalauréat (BAC) foi o símbolo do diploma nacional francês que, ao término dos estudos secundários fornece o passaporte para a entrada na universidade.

No ano de 2006, havia em torno de 600 mil candidatos ao BAC, verificando-se que 87% deles obtiveram esse título. Anteriormente, esse título fazia crer aos jovens e a seus pais que esse exame se constituía na pedra fundamental da igualdade meritocrática. Atualmente, pode-se duvidar da capacidade de um bacharel em saber escrever um texto simples, interpretar a estrutura de um fato lingüístico ou mesmo de efetuar cálculos simples. Na verdade, a realidade que ocorre hoje na França é a da falta de verificação dos conhecimentos fundamentais adquiridos e do controle dos meios para a sua aquisição. Se tal verificação fosse adequada, a França venceria a batalha da competitividade e do emprego no âmbito da União Européia. (GOLLIAU, 2007) (MARSEILLE, 2007).

2.2 A Escola Médica Francesa

A França é um dos países cujo ensino médico é um dos mais antigos do mundo. As escolas médicas de Montpellier (Fig. 1) e Paris conferiram seus primeiros diplomas em 1270. O ensino durava 04 anos, utilizavam o latim como língua de aprendizagem e a maioria dos estudantes era formada por clérigos. Uma vez formados, prestavam seus serviços para o mundo católico (FAHRER, 1999).

Atualmente, a França enfrenta uma diminuição no número de médicos decorrente de um menor número de estudantes pretendentes a esta carreira. O número de faculdades de medicina também diminuiu, como parte de um esforço nacional para a racionalização dos recursos financeiros. Hoje, o país possui cerca de 318 médicos por 100 mil habitantes. As faculdades de medicina têm importante papel na definição de seus tópicos curriculares os quais deverão estar de acordo com as diretrizes nacionais, promulgadas em conjunto pelos Ministérios da Saúde e da Educação Superior. Esse documento define regras para a atuação profissional, estabelece as competências mínimas para o exercício profissional e dispõe sobre a orientação curricular (CNOM, 2008).

2.3 A Seleção dos Estudantes Universitários

A entrada no primeiro ano da universidade é aberta a todos os graduandos que passaram pelo BAC. Esse primeiro ano de curso é comum a todos os estudantes que desejarem seguir as carreiras de odontologia, medicina, obstetria e fisioterapia. Ao término do primeiro ano, são aplicados exames seletivos, exclusivamente escritos, para os postulantes à faculdade de medicina. O primeiro ciclo médico consiste de 02 anos incluindo o primeiro ano usado para a seleção dos estudantes. Conhecido como currículo pré-clínico, possui um conteúdo centrado em ciências biológicas básicas. O segundo ciclo tem duração de 04 anos dedicados ao ensino da patologia e da terapêutica com disciplinas integradas, que não privilegiam especialidades médicas ou aprendizagem por órgãos isolados (SEGOUIN, 2008).

Segundo um documento do Conselho Nacional de Medicina Francês editado em 2008, são utilizados os seguintes métodos pedagógicos na escola médica francesa:

a) método clássico, cujas aulas magistrais são usadas principalmente no primeiro ano. Como elas não preenchem as necessidades dos estudantes, o absenteísmo é cada vez mais intenso. Os trabalhos práticos são também utilizados nos 02 primeiros anos, principalmente nas disciplinas fundamentais; b) métodos ativos, inspirados em trabalhos norte-americanos e canadenses onde é utilizada como ferramenta de ensino o PBL (*Problem Based Learning*); c) a docimologia, que privilegia as questões de múltipla escolha com vantagens e inconvenientes: fáceis de corrigir produzindo resultados objetivos e fiéis, porém, só exploram conhecimentos pontuais não permitindo aos candidatos a expressão escrita; são também, difíceis de confeccionar.

Ao fim do 4º ano do segundo ciclo é realizado um exame nacional para o internato médico que norteará a atividade profissional do postulante: medicina generalista ou medicina especializada. A medicina generalista tem duração de 03 anos organizada em 06 estágios de 06 meses; sendo que, 04 estágios são obrigatórios e 02 são optativos em ginecologia-obstetrícia, pediatria e urgências médicas. O generalista também deve ter conhecimento de psiquiatria através de uma passagem por esse setor. São também obrigatórios a passagem por um consultório privado sob a responsabilidade de 01 preceptor, e 01 estágio destinado ao setor ambulatorial. O estudante de medicina que consegue a aprovação no concurso do internato pode optar por 36 especialidades diferentes. A maioria tem duração de 04 anos, porém, as especialidades cirúrgicas, a medicina interna e a radiologia têm duração de 05 anos. Os estágios do 3º ciclo devem possuir um conteúdo pedagógico que atenda às necessidades dos jovens médicos. A tese de conclusão do curso é obrigatória durante o 3º ciclo, outorgando ao seu portador o título de doutor em medicina (CNOM, 2008).

2.4 O Projeto Pedagógico

Até a década de 90, a maioria das universidades francesas utilizava o modelo tradicional com aulas magistrais, divisão de currículo em pré-clínico e clínico que não se articulavam e um treinamento clínico implementado em consultórios e hospitais conveniados. Na última década, foi introduzido

em várias universidades, um currículo modular de PBL no final do 2º ciclo a fim de promover o estudo autodirigido e a interdisciplinaridade. Os estudantes utilizam essa estratégia para melhorar suas chances na escolha da especialidade médica.

O primeiro ano do 2º ciclo é essencialmente teórico. Nessa etapa, o estudante no estágio hospitalar é um mero observador. Os 3 anos seguintes são utilizados na aprendizagem clínica, quando se procura ensinar a abordagem global ao ser humano. Assim, 11 módulos transversais foram criados baseados nas etapas de formação da existência humana ou da relação médico-paciente-doença. O primeiro módulo diz respeito ao exercício da medicina; o segundo, trata da concepção e do nascimento; o terceiro do amadurecimento e da vulnerabilidade à doença; o quarto, à deficiência física, à incapacidade e à dependência; o quinto, ao envelhecimento; o sexto, aos cuidados paliativos; no sétimo se aborda a saúde, o meio ambiente e as doenças transmissíveis; o oitavo, a imunopatologia e as moléstias inflamatórias; o nono aborda a aterosclerose, a hipertensão arterial e a trombose; o décimo é dedicado a onco-hematologia; o décimo – primeiro, a correlação clínico terapêutica com participação do paciente no plano terapêutico e das urgências médicas (CNOM, 2008).

3. Discussão

O médico, na França como no Brasil, é um dos profissionais mais bem qualificados, qualificação essa que vai além do curso de graduação tomando em média 10 anos de suas vidas. (ATALLAH, 2005).

Embora o curso médico na França requiera de 9 a 12 anos para sua conclusão, dependendo da especialidade escolhida na prova de internato, o sistema educacional não exige prova de competência educacional. Em recente estudo levado a efeito na França, em fevereiro de 2007, 88% dos pesquisados acham os médicos humanos e compreensivos e para 61% deles, os médicos sempre dizem a verdade aos seus pacientes. Perguntados como um generalista vê seu paciente, 51% responderam que ele é um ser humano que necessita ser compreendido e escutado. Quando a mesma pergunta é feita a respeito do médico especialista, quase a metade respondeu

que esse profissional encara o paciente como um “caso a ser tratado”. Logo, a profissão médica é uma das mais respeitadas em toda a França. A sociedade médica francesa concorda que a diminuição dos profissionais médicos, o ritmo desenfreado do progresso tecnológico na medicina e o aumento das despesas com a saúde decorrente do aumento da população e da expectativa de vida, provocará um colapso do sistema de saúde francês. A medicina cada vez mais tecnicista, leva à realização de exames sofisticados e caros que oneram os cofres públicos de forma grave, inviabilizando o financiamento estatal da saúde pública. Em uma sociedade democrática como a da França, cujos ideais são pautados pela igualdade, é desafiadora a tarefa de reduzir a desigualdade diante da saúde e da morte, continuando a oferecer a todos os cidadãos franceses uma medicina de boa qualidade. (POULET, 2007).

4. Conclusão

Toda escola médica francesa emite um diploma para cada egresso que o habilita para o exercício profissional. Porém, longe de ser um meio para pertencer às elites, o diploma pode se tornar, tão somente, um pedaço de papel. No sistema escolar, existe um contraponto entre os que defendem o acesso irrestrito à educação superior, tornando-a democrática (igualitaristas); e os elitistas, que exigem um melhor nível de competência e um maior rigor na seleção. (GOLLIAU, 2007).

A sociedade francesa exige que o sistema educacional seja continuamente avaliado, requerendo resultados sobre o bom funcionamento de sua escola. Dois terços da riqueza nacional são destinados a esse sistema e a sociedade deseja saber se esses recursos estão sendo gastos com eficiência. Cidadãos que foram à escola e que agora têm seus filhos estudando nela, sentem-se legitimamente responsáveis pelo seu bom funcionamento. Já que a escola médica está inserida nesse sistema, e como serviço público, é dever do Estado, oferecê-la a todos, com boa qualidade. (ALMEIDA, 2005).

A França enfrenta alguns desafios em relação à educação médica. A partir de 2006 são obrigatórias por lei a avaliação prática e a educação médica continuada. Estudos posteriores serão necessários para definir se

essas medidas trarão melhorias para a prática profissional, e em última análise, um impacto positivo sobre o cuidado de saúde do paciente. (JOLLIE, 2004) (SEGOUIN, 2007).

5. Bibliografia

ALMEIDA, F.J. **Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

ATALLAH, A. **O médico e seu trabalho**. **Brasília**: Conselho Federal de Medicina, 2005.

CAMPÀ, A. **L'école general em France**. Paris: Hachette Livre, 2001.

CONSEIL NATIONAL DE L'ORDRE DES MEDECINS (CNOM). **Les courses des études médicales**, 2007. Disponível em www.conseil-national.medicin.fr, acesso em 04/08/2008.

FAHRER, M. **Politics and medical education in the times of french revolution**, Napoleon and restoration. *N.Z.J.Surg.* 69: 289-292, 1999.

GOLLIAU, C. **Les diplômes qui marchent**. Paris: Le point, 1834, Novembre, 2007.

JOLLIE, C. **Medical education and training in France**. Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Nova Lisboa. Tèse du doctorat. Lisboa, 2004.

MARSEILLE, J. **Education: la tragédie nationale**. Paris: Le point, 1812, Juin, 2007.

PERRENOUD, P. **Dix nouvelles compétences pour enseigner**. Paris: ESF éditeur, 1999.

POULET, B. **L'hôpital: comment nous seront soignés demain?**. Paris: L'expansion, 717, Mars, 2007.

SEGOUIN, C. **Country report: medical education in France**. *Medical Education*, 41: 295-301, 2007.

Endereço para Correspondência:

Prof. PhD Mauro Tavares
Curso de Medicina
mauro.tavares@foa.org.br

Centro Universitário de Volta Redonda
Campus Três Poços
Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325,
Três Poços - Volta Redonda / RJ
CEP: 27240-560

Informações bibliográficas:

Conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este texto científico publicado em periódico eletrônico deve ser citado da seguinte forma: CUNHA, C. S.; RODRIGUES NETO, J. O.; SOUZA, M. C. T. **Sistematização do Ensino Médico Francês**, Volta Redonda, ano III, n. 7, agosto. 2008. Disponível em: <<http://www.unifoa.edu.br/pesquisa/caderno/edição/07/66.pdf>>